

Análise MENSAL

Trigo

NOVEMBRO DE 2020

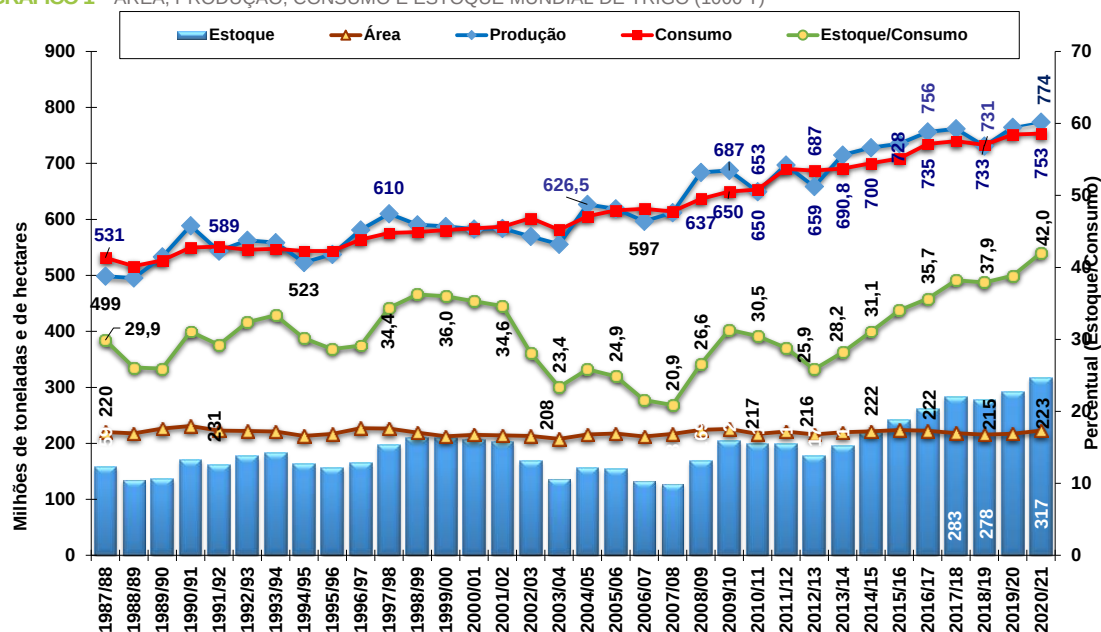
1. MERCADO INTERNACIONAL

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou os dados referentes à safra 2020/21 e de acordo com este relatório, a estimativa de área colhida de trigo no mundo para a safra atual é de 222,7 milhões de ha, apresentando um aumento de 2,65%, se comparada à safra passada (2019/2020).

Por mais uma safra, houve aumento tanto na área plantada como também na produção estimada, que deve apresentar incremento na ordem de 1,15%, totalizando 773,6 milhões de toneladas.

No que se refere aos estoques finais, estes apresentaram acréscimo na ordem de 5,238%, tendo passado de 300,7 milhões de toneladas, em 2019/2020, para 316,54 milhões de toneladas, em 2020/2021, gerando uma relação estoque x consumo de 42,01% contra 40,5% da safra anterior.

GRÁFICO 1 - ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE MUNDIAL DE TRIGO (1000 T)

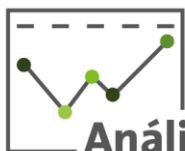


Fonte: USD Dezembro/2020

Dentre os maiores produtores, destacam-se China, União Europeia, Índia, Rússia, EUA, Canadá, Austrália, Paquistão, Ucrânia, e Turquia. A novidade deste último levantamento é a China, que retorna para a 1ª posição do ranking, com produção estimada de 136 milhões de toneladas, contra 135,8 milhões de

toneladas da União Europeia, que passa a ocupar a 2ª posição da lista dos maiores produtores mundiais.

O Brasil, permanece na 15ª posição, com previsão estimada de 6,3 milhões de toneladas de trigo na safra



Análise MENSAL

Trigo

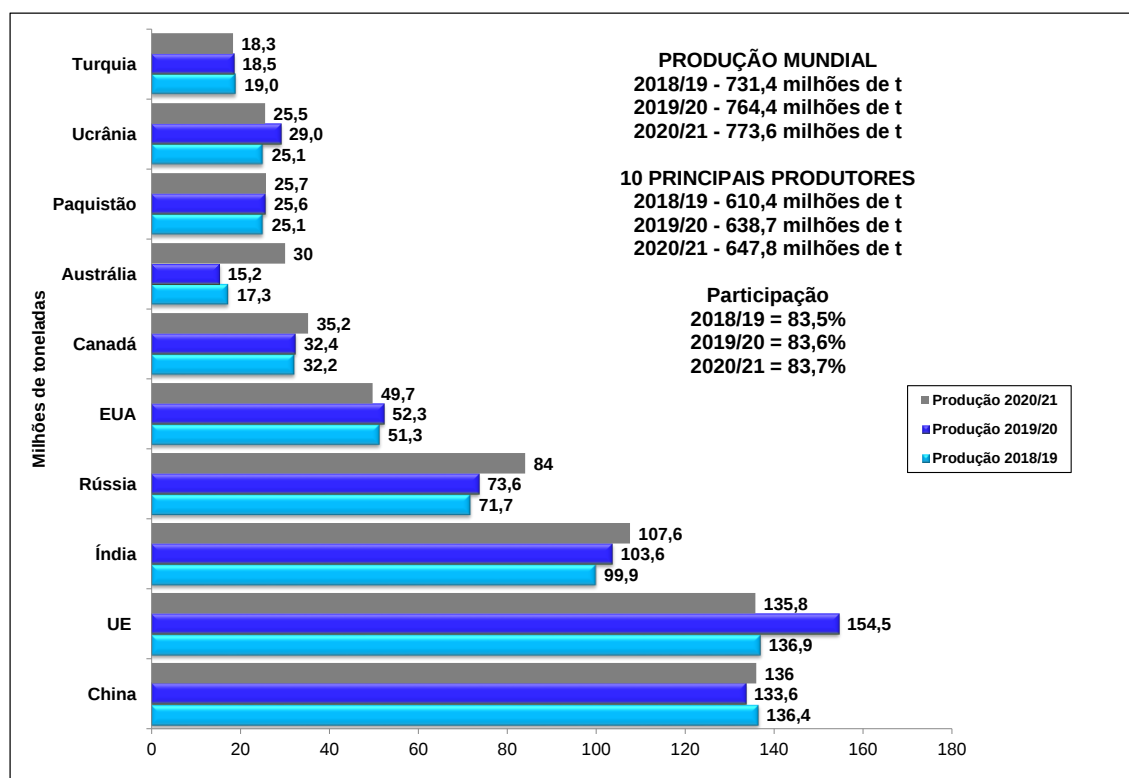
NOVEMBRO DE 2020

2020/21 segundo o departamento norte-americano.

O Quadro 1 ilustra o ranking dos 10 maiores produtores mundiais, que,

correspondem a um volume de 646,4 milhões de toneladas, constituindo uma participação de 83,6% da produção mundial.

GRÁFICO 2 – MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA - Dezembro/2020

No mercado internacional, após 4 meses com cotações elevadas, os preços nos mercados internacionais em novembro apresentaram desvalorizações devido à 2ª onda da pandemia do novo coronavírus na Europa, pela queda nos preços na região do Mar Negro e na Austrália, que acabaram por pressionar também as cotações em

Chicago e devido ao fraco desempenho das exportações semanais norte-americanas. A média do mês de novembro da cotação FOB Golfo foi de US\$ 271,03/tonelada, apresentando desvalorização mensal de 0,8%. (Gráfico 3).

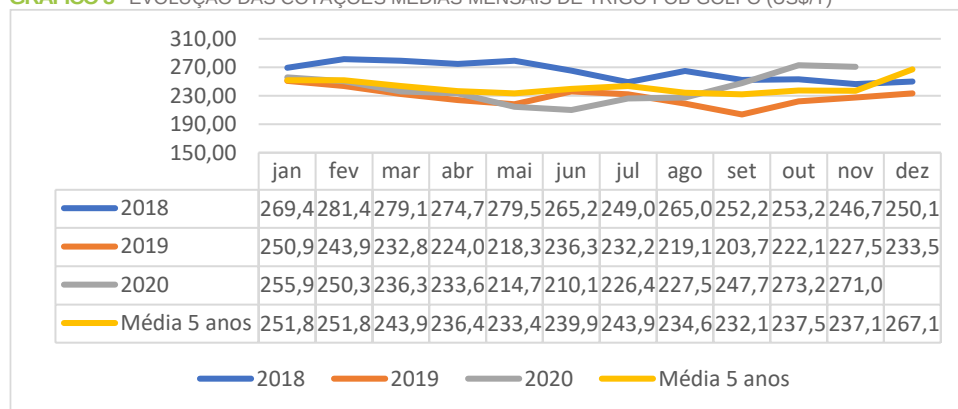


Análise MENSAL

Trigo

NOVEMBRO DE 2020

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS MENSAIS DE TRIGO FOB GOLFO (US\$/T)

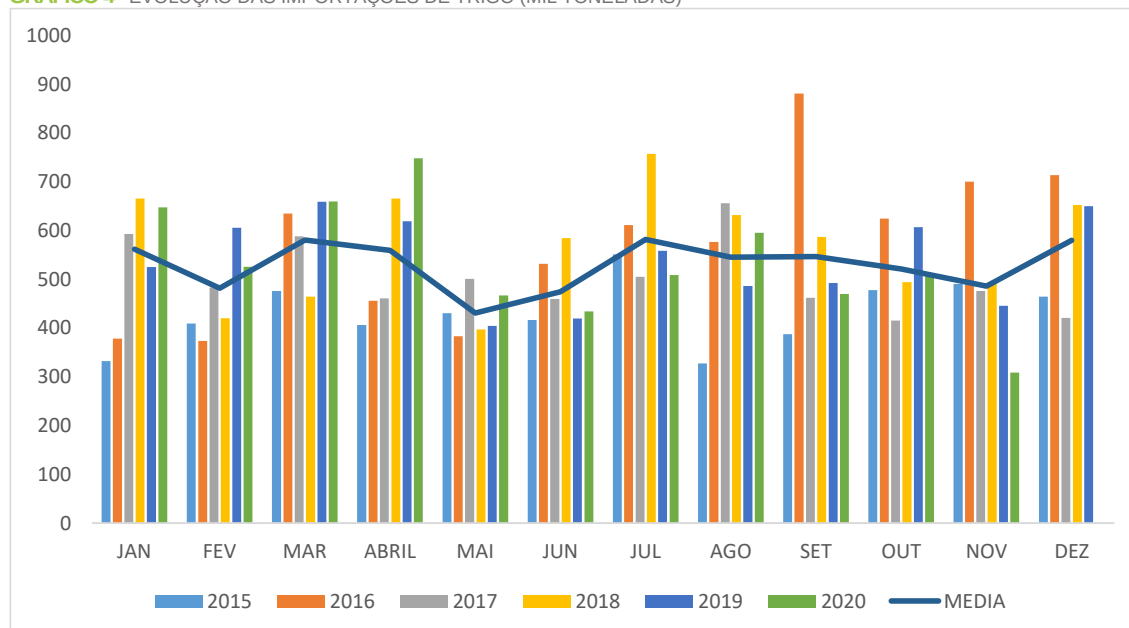


Fonte: CME Group – Dezembro//2020

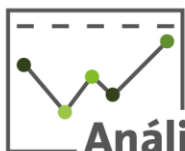
Para suprir a demanda interna, em novembro/2020 foram importadas 308,90 mil toneladas de trigo, sendo 30% foi de origem russa, 28,3% dos EUA, 19,6% de origem argentina, 10,6% do Canadá, 5,9% do Paraguai e 5,4% do Uruguai. Não houve exportação no mesmo período. Observa-se

um aumento nas importações de outros países fora do Mercosul, como dos EUA e Rússia, por exemplo, muito devido à Resolução Normativa no 10, de 12 de novembro de 2019, que expandiu a lista brasileira de exceções à Tarifa Externa Comum (TEC) para alguns produtos.

GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE TRIGO (MIL TONELADAS)



Fonte: Comexstat - Dezembro/2020



Análise MENSAL

Trigo

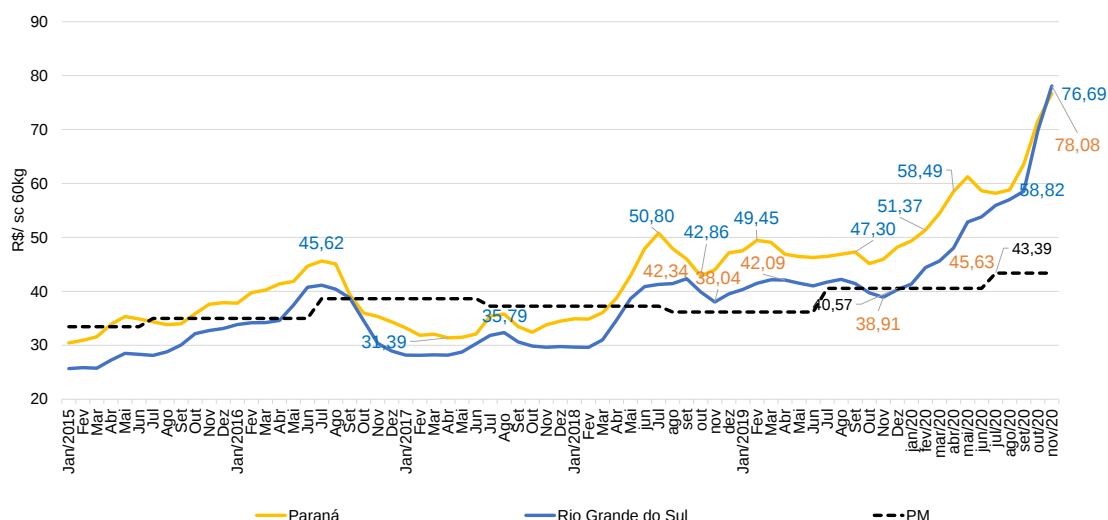
NOVEMBRO DE 2020

2. MERCADO INTERNO

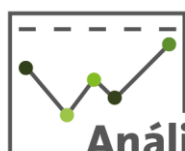
Em novembro/2020, o mês iniciou com cotações em patamares recordes, apesar de os dois principais estados produtores estarem em pleno desenvolvimento de safra, com boa evolução dos trabalhos de ceifa. Ao longo do mês em análise, a desvalorização das cotações no mercado internacional, somado à recente retração do dólar e à competitividade do trigo importado em relação ao nacional, contribuíram para a

ocorrência de sucessivas desvalorizações nas semanas, mas não foi suficiente para reverter a tendência que vinha sendo observada e as cotações encerraram o mês sendo cotadas à média de R\$ 76,69/sc de 60 kg e R\$ 78,09/sc de 60 kg, apresentando valorizações de 7,2% e 11,9% respectivamente, conforme pode ser observado no Gráfico 5.

GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES NO PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL E PREÇO MÍNIMO



Fonte: Conab – Dezembro/2020

**Trigo**

NOVEMBRO DE 2020

QUADRO 1 - SUPRIMENTO E USO DE TRIGO EM GRÃO NO BRASIL (1000 T)

	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO	ESTOQUE FINAL (31 JUL)
2012/13	2.009,7	4.379,5	7.010,2	13.399,4	1.683,9	10.092,0	1.623,5
2013/14	1.623,5	5.527,8	6.642,4	13.793,7	47,4	11.332,2	2.141,1
2014/15	2.141,1	5.971,1	5.328,8	13.714,1	1.680,5	10.652,2	1.381,4
2015/16	1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	1.050,5	10.312,7	1.070,7
2016/17	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	576,8	11.470,5	2.838,7
2017/18	2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	206,2	11.244,7	2.036,9
2018/19	2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	582,9	12.435,8	1.198,9
2019/20	1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	342,3	12.460,6	227,4
2020/21	227,4	6.183,0	6.800,0	13.210,4	700,0	11.798,7	711,7

Fonte: Conab – dezembro/2020

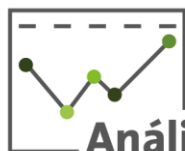
Com a finalização dos trabalhos de colheita nos principais estados produtores, as perdas na produção e produtividade foram ainda mais sentidas. Em relação ao último levantamento, a perda na produção nacional foi de 2,7%, sendo o Rio Grande do Sul o estado mais prejudicado, com perda de 5,5% quando comparado com o

levantamento de safras divulgado em novembro. Foram realizados ajustes no Quadro de Oferta e Demanda em relação à produção, que passou de 6.354,8,7 mil toneladas para 6.183 mil toneladas.

QUADRO 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2019 E 2020

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2019 (a)	Safra 2020 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2019 (c)	Safra 2020 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2019 (e)	Safra 2020 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	3,0	3,0	-	4.800	5.700	18,8	14,4	17,1	18,8
BA	3,0	3,0	-	4.800	5.700	18,8	14,4	17,1	18,8
CENTRO-OESTE	62,0	57,7	(6,9)	3.365	3.224	(4,2)	208,6	186,0	(10,8)
MS	27,2	32,0	17,6	1.600	2.580	61,3	43,5	82,6	89,9
GO	32,4	23,1	(28,6)	4.900	4.000	(18,4)	158,8	92,4	(41,8)
DF	2,4	2,6	8,0	2.633	4.235	60,8	6,3	11,0	74,6
SUDESTE	165,4	171,6	3,7	2.675	2.917	9,0	442,4	500,6	13,2
MG	88,0	86,1	(2,2)	2.367	2.637	11,4	208,3	227,0	9,0
SP	77,4	85,5	10,5	3.024	3.200	5,8	234,1	273,6	16,9
SUL	1.810,1	2.106,5	16,4	2.480	2.683	4,9	4.489,3	5.479,3	22,1
PR	1.023,7	1.117,9	9,2	2.080	2.759	31,0	2.129,3	3.045,2	43,0
SC	50,5	58,4	15,6	3.015	3.002	(1,4)	152,3	173,7	14,1
RS	735,9	930,2	26,4	3.000	2.571	(19,0)	2.207,7	2.260,4	2,4
NORTE/NORDESTE	3,0	3,0	-	4.800	5.700	18,8	14,4	17,1	18,8
CENTRO-SUL	2.037,5	2.335,8	14,6	2.523	2.713	4,6	5.140,3	6.165,9	20,0
BRASIL	2.040,5	2.338,8	14,6	2.526	2.644	4,7	5.154,7	6.183,0	19,9

Fonte: Conab - Dezembro/2020



Análise MENSAL

Trigo

NOVEMBRO DE 2020

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda internacional ativa	Final dos trabalhos de colheita
Problemas climáticos na Argentina	Recente desvalorização do dólar
	Fraco desempenho das exportações dos EUA
	2a onda do novo coronavírus na Europa
Expectativa: Com a recente desvalorização do dólar e o aumento da oferta interna com o final da colheita no Brasil, as cotações devem apresentar viés de baixa.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Com a proximidade do final do ano e menor movimentação da indústria, somado à recente desvalorização do dólar e o aumento da oferta interna, as cotações no mercado interno devem apresentar tendência baixista no curto prazo.